

ESTEREOTIPIAS EM EQUINOS DE ESPORTE: REVISÃO DE LITERATURA

AMARAL, Jayne¹

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

BERNARDO, Juliana de Oliveira²

²Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

Doutora em Cirurgia de Grandes Animais – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

RESUMO

Devido à domesticação do cavalo pelo homem, estes sofreram com as alterações na sua forma de viver, inicialmente de vida livre para a condição de estabulados. Para facilitar o manejo, os equinos foram adaptados para ficar em baias, causando um grande estresse e angústia nesses animais, provocando manias e “vícios” sem funções específicas, conhecidas formalmente como estereotípias. A aerofagia é a estereotípiia mais abordada atualmente, porém a coprofagia, síndrome do urso, lignofagia, geofagia, são devidamente importantes para a detecção de alterações comportamentais inerentes à ausência de bem-estar animal. Esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as estereotípias destacando seu tratamento.

Palavras chave: Aerofagia, Cavalo, Estereotípiia

Linha de Pesquisa: Clínica de Grandes Animais, Etologia.

ABSTRACT

Due to the domestication of the horse by man, they suffered from changes in their way of living, initially free living to the condition of stables. To facilitate management, the horses were adapted to stay in stalls, causing great stress and anguish in these animals, causing manias and “addictions” without specific functions, formally known as stereotypes. Aerophagy is the most commonly addressed stereotype today, but coprophagy, bear syndrome, lignophagy, geophagy are duly important for detecting behavioral changes inherent in the absence of animal welfare. This paper aims to perform a literature review on stereotypes highlighting its treatment.

Keywords: Aerophagia, Horse, Stereotypy

1. INTRODUÇÃO

Com as mudanças e limitações do espaço fornecidas, alguns animais começaram a apresentar estereotípias devido à frustração ou disfunção do sistema nervoso central, apresentando assim comportamentos repetitivos sem objetivos concretos ou funções (MASON, 1991).

Segundo Broom e Johnson (1993) o estresse é a soma de reflexos do organismo às agressões de qualquer natureza, como física, psíquica, infecciosa e outras, contudo perturbando a homeostase do organismo. A homeostase por fim é o equilíbrio interno do organismo, se dando devido a uma série de sistemas funcionais de equilíbrio, circundando de mecanismos fisiopatológicos e reações comportamentais (CANNON, 1929; MACARI et al. 1994).

Dentre as estereotípias observadas, a aerofagia apresenta-se como maior casuística entre animais mantidos em baias. Alguns estudos relatam que existem predisposições genéticas para visualizar estereotípias (BACHMANN et al., 2003), juntamente com o temperamento do animal (BACHMANN; AUDIGÉ; STAUFFACHER, 2003). Todavia estes comportamentos aparecerão dependentemente de outros fatores de risco, envolvendo o ambiente em que o animal estabelece (CAMARGO, 2014; KONIECZNAK, et al. 2014).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre estereotípias, abordando bem-estar animal, as principais estereotípias e tratamentos.

2. DESENVOLVIMENTO

Há décadas, o cavalo vem sendo útil para a humanidade. Primeiramente o cavalo serviu fonte de alimento, após um tempo, observou-se que a exploração

poderia ocorrer com sua utilização no trabalho, pois notaram uma certa força no animal. Posteriormente, encontrou uma possibilidade de confinar esses animais em piquetes menores, para que o manejo fosse menor, e tudo ficasse mais acessível. (SILVA; FRANCO, 2018).

Devido a domesticação pelo homem, o equino passou por várias modificações na sua alimentação, como a introdução de concentrados, além de mudanças ambientais e comportamentais, passando assim a ter seu espaço reduzido, impedindo-o de realizar padrões comportamentais inerentes à espécie (SILVA; FRANCO; 2018).

O confinamento desmoderado, levou a mudanças de hábitos, como hierarquia, convívio social e até mesmo quantidades de fibras em seu organismo, pois confinados acabam se alimentando mais de concentrado e em quantidades regradadas (SILVA; FRANCO, 2018).

Em relação ao convívio social, o equino se concede cerca de duas horas do seu dia para buscar pastagens melhores, água e até mesmo brincadeiras entre os outros animais da mesma espécie (SILVA; FRANCO; 2018).

Os equinos necessitam de um ambiente social, comunicando-se entre si e com outros animais. Necessitam de sua maior parte do tempo se alimentando, porém, diante da domesticação pelo homem, este período tornou-se reduzido (BRANDÃO; DIAS; FIGUEIREDO, 2010).

A realização de ações repetitivas, estimulam a liberação de endorfina pelo cérebro, contribuindo para a sensação de prazer, fazendo com que, uma vez aprendido pelo animal, se torne mais fácil adquirir determinados vícios (LEWIS, 2000).

Manter esses animais por muito tempo em baias pode fazer com que os limites das cinco liberdades de bem-estar-animal, segundo Comitê Brambell em 1965 e revisadas em 1993 pelo Conselho de Bem-Estar de Animais de Produção (*Farm Animal Welfare Council - FAWC*), que preconizam a obrigação de manter os animais livres de qualquer necessidade ou sofrimento, permitindo ter comportamentos normais de acordo com cada espécie (SOUZA, 2006).

A domesticação do equino pelo ser humano, com o objetivo de haver um bom manejo fez com que eles perdessem seu padrão comportamental, como interagir entre eles em amplo espaço, pois as denominadas baias não costumam ser espaçosas (BRANDÃO; DIAS; FIGUEIREDO, 2010).

Esses animais retirados de seu habitat natural, tendem a passar por uma adaptação, ocorrendo nessa fase alterações comportamentais, denominados como estereotípias (RIBEIRO; KONIECZNAK, 2006; BRANDÃO; DIAS; FIGUEIREDO, 2010), onde o animal realiza movimentos repetitivos, sem função aparente (LEWIS, 2000).

É muito comum visualizar em equinos mantidos em baia atividades sem funções e finalidades, podendo ser adquiridas, sem distinção de raça e sexo (STEINER, 2013).

Concordando com Souza (2006), que relata que equinos mantidos em baias por períodos prolongados podem sofrer estresse e medo, limitando o bem-estar do animal, resultando em problemas físicos, fisiológicos e comportamentais.

Dentre as estereotípias desenvolvidas pelo equino, destaca-se a aerofagia que pode ser relatada como adquirida ou desenvolvida, não tendo distinção de raça e sexo (STEINER, 2013).

Essa estereotípias pode ser manifestada e adquirida através de contato próximo com outros equinos que já apresentam este distúrbio de comportamento. Além de que, potros convivendo com mães afetadas pela aerofagia, podem também desenvolvê-la (SILVA; FRANCO, 2018).

Pesquisas incluem a fisiologia neuroendócrina e a função cerebral, juntamente com o sistema hipotálamo-pituitária-adrenal ao sistema de recompensa, para a justificação do desenvolvimento dos comportamentos estereotipados (WICKENS; HELESKI, 2010). A dopamina é um neurotransmissor de significativa associação ao desenvolvimento e manutenção das estereotípias (McBRIDE; HEMMINGS, 2009; KONIECZNAK, et al. 2014).

As vias dopaminérgicas lançam a secreção de dopamina, produzindo assim sentimentos prazerosos (WILLIAMS; POTENZA, 2008).

A serotonina por sua vez é um dos neurotransmissores associados aos transtornos compulsivos, uma vez que a redução desse neurotransmissor está ligada à impulsividade aumentada do animal (WILLIAMS; POTENZA, 2008).

Inibidores seletivos da recaptação da serotonina é usada para diminuir comportamento estereotipado em equinos (BANDELOW, 2008; WICKENS; HELESKI, 2010).

Segundo Lewis (2000), cavalos da raça Quarto de Milha apresentam maior predisposição de desenvolver aerofagia.

A aerofagia pode ser relacionada de duas maneiras, uma com apoio e outra sem apoio. A sem apoio refere-se em os animais balançarem a cabeça de um lado para o outro e contorção do pescoço, em movimentos repetitivos e ilógicos, levantando a cabeça para o alto com a boca aberta, tornando um barulho característico, após a entrada de ar (MCGREEVY, 2004).

Já a outra maneira, o equino precisa de um apoio para realizar a aerofagia, onde utilizam os lábios, língua e dentes incisivos em objetos como cocho, portão ou cercas (VIEIRA, 2006).

A aerofagia com apoio se completa, ao animal segurar o objeto com os dentes incisivos, abrindo à mandíbula, conseqüentemente a garganta, sucedendo a entrada de ar, completando o ato ao dobrar e arquear o pescoço ingerindo ar e havendo a vocalização (SILVA,2016).

Na maioria das vezes as estereotípias desses animais são comportamentos estranhos e facilmente reconhecíveis (VIEIRA, 2006).

Na aerofagia, os principais agravantes são problemas dentários como desgastes dos dentes incisivos, cólicas por meteorismo e perda de peso, devido a diminuição do consumo de alimentos, todavia dispondo o animal à risco de morte (NICOLETTI et al., 1996; BRANDÃO et al., 2011; SILVA,2016). A relação entre estereotípias e cólica ocorre devido ao distúrbio neurovegetativo designado pela continuidade de grande quantidade simpática, devido ao estresse do animal (BACHMANN et al., 2003).

Existe também uma estereotipia conhecida como lignofagia, caracterizada pelo ato do animal roer a madeira, observada principalmente nos animais considerados entediados (VIEIRA, 2006).

A estereotipia conhecida como síndrome de urso consiste em andar em círculos na baia e balançar a cabeça (MCGREEVY, 2004). Podendo assim prejudicar o animal, com fadigas alterações na formação muscular, hipertrofia lombar, atrofia lateralizada, contudo afetando o desempenho do animal (SILVA; FRANCO, 2018).

A geofagia é uma estereotipia comum onde o animal ingere terra, areia e até mesmo cama da baia. Uma consequência comum é a sablose, onde o acúmulo de areia no trato gastrointestinal pode desencadear um quadro clínico severo de cólica (PEREIRA, 2016).

A coprofagia é o hábito de ingerir fezes, sendo normalmente desencadeada em equinos adultos, devido a mudanças na dieta nutricional principalmente pelo baixo teor de proteína e fibras (SILVA; FRANCO, 2018). As mudanças repentinas na alimentação é um fator que possibilita o início destes distúrbios comportamentais (LEWIS, 2000).

Outras estereotipias foram diagnosticadas nos equinos, por motivos de estresse e baixo trabalho físico. Tais como bater as patas no chão com frequência, e dar coices na parede da baia. Cavalos em regime de alto confinamento, tendem a expor a língua lentamente na lateral das baias ou nas bordas de cochos, mantendo a língua parada e firme (KONIECZNAK et al., 2014).

No controle e redução das estereotipias, pode ocorrer o agravamento do quadro do animal, pois pode causar angústia e estresse. Toda estereotipia gera gasto de energia, prejudicando o animal em manter seu peso corporal, devido à sua maior parte do tempo se ocupando com as estereotipias (COOPER, 1998).

Diante disso, existem alguns tratamentos realizados para a melhora do quadro, como a retirada de superfícies onde o animal possa se apoiar, aplicação de repelentes, choques nas superfícies, ou até mesmo focinheira ou coleira adequada (MCGREEVY, 2004).

O uso de colar no pescoço e a retirada de superfícies onde o animal possa haver apoio, uma maneira de método de prevenção da aerofagia (MCGREEVY;

NICOL, 1998). Porém Nicoletti (1996) afirma que esses métodos podem não ser totalmente eficazes.

Há dois tipos de cirurgias também fornecidas como forma de tratamento no caso de aerofagia, sendo o procedimento de Forssell e Forssell modificado, todavia havendo envolvimento da neurectomia bilateral do ramo ventral do nervo espinhal acessório (PELOSO, 2012 *apud* STEINER, 2013).

Pensando no procedimento de Forssell, pode-se considerar um método não satisfatório esteticamente para animais de exposição. Entretanto o procedimento de Forssell modificado, é o mais indicado (MCGREEVY, 2004).

Segundo Nicolletti (1996), o melhor procedimento é a técnica de Forssell pois apresenta resultados satisfatórios de cura. Já Alvarenga et al. (1993), afirmaram que o procedimento cirúrgico de Forssell modificado resulta em maior eficiência, pois fornece uma aparência estética mais agradável, tornando-se, juntamente com a neurectomia uma técnica cirúrgica mais utilizada em casos de aerofagia.

Em um estudo, utilizando cavalos apresentando aerofagia foi administrado antitussígeno na dosagem de 1mg/kg, obtendo resultados satisfatórios, havendo supressão por um período, em quase metade dos cavalos utilizados para estudo (RENDON, 2001).

Também se utiliza forragens na superfície de apoio com uma espécie de odor ou sabor repugnantes, havendo sucesso somente no começo do distúrbio (SILVA, 2009).

Em animais muito estressados, também é utilizado o uso de espelhos fixados na parede, porém devem-se cuidados ao introduzir objetos cortantes dentro da baia (SILVA, 2009).

A melhor maneira para evitar as estereotipias é a disponibilização de liberdade ao animal, onde ele possa agir de forma natural e ter a disponibilidade de forragens à vontade (MCGREEVY, 2004).

Entretanto, para Vieira (2006), os “vícios” são considerados comportamentos conscientes, substituindo a expressão por “Estereótipos”.

Para Vieira (2006) e Steiner (2013), a atividade física frequente causa uma menor incidência de estereotipias em equinos.

Visando à prevenção das estereotípias, Brandão et al. (2011) afirmam que para o restabelecimento do equino, pode-se aproximar o animal ao seu possível habitat natural, fornecendo forragens ricas em fibras com um intervalo menor e administração de exercícios mais frequentes.

Entretanto para Silva e Franco (2018), as baias onde os animais ficam confinados devem ser amplas, permitindo assim que pratiquem seus comportamentos e posturas, como descansar e relaxar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido às complicações associadas às estereotípias, deve-se instituir um manejo adequado para evitar o comprometimento do bem-estar animal, além disso, o fornecimento de forragens à vontade, acesso a áreas externas e exercícios frequentes são formas de reduzir o estresse desses animais.

Deve-se estar atento ao comportamento de equinos estabulados, observando se há condições favoráveis para exercer os padrões comportamentais normais para a espécie, visto que o desempenho do animal está diretamente relacionado ao bem-estar.

4. REFERÊNCIAS

BACHMANN, I.; BERNASCONI, P.; HERRMANN, R. et al. Behavioural and physiological responses to an acute stressor in crib-biting and control horses. **Applied Animal Behaviour Science** v. 82. n. 4, p. 297-311, 2003a.

BACHMANN, I.; AUDIGÉ, L.; STAUFFACHER, M. Risk factors associated with behavioural disorders of crib-biting, weaving and box-walking in Swiss horses. **Equine Veterinary Journal**, v. 35, n. 2, p. 158-163, 2003b.

BRANDÃO, D. C.; COSTA DIAS, R.; FIGUEIREDO, M. A. F. Estereotípias em equídeos estabulados no perímetro urbano da cidade de Itabuna/BA. **Medicina Veterinária**. v. 4, n. 2, p. 1-8, 2010.

COOPER, J.; MASON, G. J. The identification of abnormal behaviour behavioural problems in stabled horses and their relationship to horse welfare: a comparative review. **Equine Veterinary Journal**. v.30, p.5-9, 1998.

COOPER J.; MCGREEVY P. **Stereotypic behaviour in stabled horse: causes, effects and prevention without comprising horse welfare**. In: The welfare of horses. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers; 2002. p. 99-124.

FAWC: **Report on the welfare of dairy cattle**. Disponível em: https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/325044/FAWC_opinion_on_dairy_cow_welfare.pdf Acesso em: 08 set. 2019.

KONIECZNAK, et al. Estereotípias em equinos. **Veterinária em Foco**. v.11, n.2, p.126-136, 2014.

LEWIS, L.D. **Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados**. São Paulo: Roca, 2000. 710 p.

MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. **Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte**. Jaboticabal: FUNEP/UNESP, 1994. p.246.

MCGREEVY, P. D.; MCLEAN, A. N.; WARREN-SMITH, A. K.; WARAN, N.; GOODWIN, D. **Defining the terms and processes associated with equitation**. Proceedings of the 1st International Equitation Science Symposium, 2005. Broadford, Victoria, Post-Graduate Foundation in Veterinary Science, Sydney, p.10-43.

McGREEVY, P. **Equine Behaviour: A guide for veterinarians and equine scientists**. Elsevier, 2004.

NICOLLETI, J.L et al. Estudo retrospectivo de 11 casos de aerofagia em equinos operados pela técnica de miectomia de Forssell modificada. **Cienc. Rural**. v.26, n.3, p.431-434, 1996.

PEREIRA; T. J. M.; Estereotípias orais em equinos confinados: revisão bibliográfica. Graduação (Zootecnia). Centro de Ciência Agrárias e Ambientais. Universidade Federal do Maranhão, 2016.

RENDON, R. A. The effect of the NMDA receptor blocker, dextromethorphan, on cribbing in horses. **Pharmacology, Biochemistry and Behavior**. v. 68, p. 49-51. 2001.

SILVA, G.L.; FRANCO, G.L. **Comportamento e bem-estar de equinos de esporte**. Anais da XI Mostra Científica da FAMEZ/UFMS, Campo Grande, 2018.

SILVA, L.C. **Aerofagia: não deixe seu cavalo engolir o ar**. Julho.2016. Disponível em:<https://www.revistahorse.com.br/imprensa/aerofagia-nao-deixe-seu-cavalo-engolir-o-ar/20090305-104432-j587> :Acesso 10 set. 2019.

SOUZA, M.F.A. Implicações para o bem-estar de equinos usados para tração de veículos. **Revista Brasileira de Direito Animal**. n.1, p. 1-6, 2006.

STEINER, D.; ALBERTON, L. R. MARTINS, W. D. C. Aerofagia em equinos: revisão de literatura. **Arq. Ciênc. Vet. Zool**. v. 16, n. 2, p. 185-190, 2013.

VIEIRA, A. R. A. **Distúrbios de comportamento, desgaste anormal dos dentes incisivos e cólica em equinos estabulados no 1º regimento de cavalaria de guardas, exército brasileiro**. Brasília: Universidade Federal de Viçosa. Dissertação (Magister Scientiae em Medicina Veterinária) – Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, 2006.

WICKENS, C. L.; HELESKI, C. R. **Crib-biting behavior in horses: A review**. Applied Animal Behaviour Science. v.128, p.1-9, 2010.

WILLIAMS, W. A.; POTENZA, M. N. **Neurobiologia dos transtornos do controle dos impulsos**. Revista Brasileira de Psiquiatria, v.30, p.24-30, 2008.